



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO**

**CURRICULO DE**  
**MESTRADO EM PLANEAMENTO E GESTÃO DE**  
**ASSENTAMENTOS INFORMAIS**

Novembro 2012



## Índice

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. RELEVÂNCIA DO CURSO .....	2
3. GRUPO ALVO .....	3
4. OBJECTIVOS DO CURSO .....	3
4.1. Objectivos Gerais do Curso.....	3
4.2. Objectivos Específicos do Curso .....	4
5. FILOSOFIA DE FORMAÇÃO .....	4
5.1. Estratégias de Ensino.....	4
5.2. Métodos de Avaliação .....	5
6. PERFIL OCUPACIONAL DO MESTRE EM PLANEAMENTO E GESTÃO DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS.	5
7. PERFIL PROFISSIONAL DO GRADUADO.....	6
8. ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO.....	7
8.1. Estrutura do Curso .....	7
8.2. Duração do Curso .....	7
8.3. Formas de culminação de curso.....	7
8.4. Classificação final do curso .....	8
9. PLANO DE ESTUDOS .....	9
10. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO .....	9
10.1. Gestão do Curso .....	9
10.2. Estrutura Administrativa e Docência.....	10
10.3. Orçamento e Sustentabilidade .....	10



## 1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF), criada pela Universidade Eduardo Mondlane, em 1986, é uma instituição que tem como missão gerar, divulgar e aplicar conhecimento, com base no livre pensamento e pluralidade de ideias no exercício crítico, respeitando as pré-existências colectivas e a memória individual, promovendo a educação superior e contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, através da criatividade e inovação. É neste contexto, e considerando a falta de capacidade dos gestores das áreas urbanas do País, que se afigura indispensável assegurar uma formação integradora e aprofundada no domínio dos assentamentos informais. Parece-nos actual, que através de um curso de especialidade, os técnicos envolvidos nesta matéria possam adquirir a consciência da dimensão urbana, por um lado, e do impacto ambiental do planeamento urbano e regional, por outro.

O presente programa de mestrado é fruto da exploração de uma janela de oportunidades que o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e seus parceiros ofereceram à FAPF com vista ao aprofundamento de instrumentos de análise dos problemas e criação de instrumentos eficazes e sustentáveis para uma intervenção controlada nos assentamentos informais, em todas as escalas e domínios. O novo plano de estudos e a respectiva abordagem metodológica são resultantes das determinações de vários encontros de trabalho de uma equipa multisectorial destinada a traçar o presente quadro curricular.

O crescimento urbano, resultante do rápido aumento demográfico nas cidades e dos movimentos migratórios campo-cidade, associados às precárias condições económicas do país e à fraca, ou mesmo inexistente, capacidade administrativa e de ordenamento do território urbano de todas as cidades vieram agravar ainda mais o legado colonial de desordenamento generalizado das periferias urbanas em Moçambique.

Em condições de marginalização no que se refere à organização dos serviços e infraestruturas e de anarquia cadastral e física vivem neste momento pelo menos dois terços de toda a população urbana em Moçambique, isto é, de acordo com as Nações Unidas, Moçambique tem (em 2007) uma das mais elevadas proporções de população urbana na África Oriental, cifrada em 36% (UNFAPA 2007) e que se prevê que cresça para 60% até 2030 (UN 2006). De acordo com esta projecção, poderá haver até 17 milhões de pessoas nas áreas urbanas de Moçambique em 2030.

A precariedade de recursos financeiros, materiais e técnicos de todas as administrações urbanas, autárquicas ou não, impede no geral uma actividade sustida e consequente de planeamento físico do território dos centros urbanos, mesmo quando possam já eles dispor de documentos do tipo “plano de estrutura” ou “plano de urbanização” pois não há suficiente suporte técnico ao aparelho político e administrativo autárquico para interpretação e intervenção profissionalmente capacitada.

Nestas condições é evidente a necessidade urgente de equipar os centros urbanos com técnicos capacitados para o ordenamento do território urbano que assumam as tarefas de assessores qualificados para os conselhos municipais e/ou as administrações locais.



O perfil destes técnicos corresponde quase exactamente ao perfil profissional do graduado da FAPF mas a sua preparação para as tarefas de reordenamento dos bairros “informais” deverá ser complementada com uma série de competências adicionais que lhe dêem a segurança técnica e a capacidade de enfrentar e resolver uma nova série de situações e problemas apenas aflorados ao nível da licenciatura.

Experiências neste campo, em várias cidades e em várias regiões do país provam que os graduados da FAPF, podem desempenhar muito competentemente o papel de coordenação das actividades de reordenamento urbano acima referidas como indispensáveis e urgentes.

No entanto quando deixados sem apoio a quem referir matérias onde a sua preparação e experiência não foi suficiente encontram graves obstáculos à sua eficácia e credibilidade.

Podemos estimar que as necessidades deste tipo de técnicos, só para Moçambique e para os centros urbanos mais importantes, é já da ordem das várias dezenas e passará às centenas dentro de poucos anos.

## **2. RELEVÂNCIA DO CURSO**

A ocupação do espaço urbano periférico à zona central das cidades moçambicanas em geral, ordenadas e urbanizadas para a instalação da comunidade colonial, até à independência nacional em 1975, foi feita historicamente sem garantias aos seus ocupantes de qualquer segurança quanto aos seus direitos em relação ao espaço que ocupavam.

Nos dias de hoje, mais de metade da população vive em bairros de formação espontânea nos centros urbanos, também chamados informais, ou “slums”. Esta população aumenta mais, e mais depressa, que a população dos bairros urbanizados, e isso agrava constantemente as suas já muito precárias condições de vida.

De maneira geral, a intervenção integrada nos assentamentos humanos precários em Moçambique poderá contribuir para a redução da pobreza urbana. Em termos específicos, a concepção e a aplicação de metodologias integradas e participativas de intervenção em assentamentos informais, abrangendo os aspectos urbanos, habitacionais, fundiários, ambientais e socioeconómicos, devem contribuir para a formulação e implementação pelas autarquias e administrações locais das Estratégias de Intervenção Integrada em Assentamentos Informais.

Além de ser uma condição necessária para a materialização de uma das directrizes fundamentais do ordenamento territorial nacional, implementar esta estratégia é também um instrumento de justiça social, tendo em vista a relação indissociável entre exclusão urbana e exclusão social.

De entre os desafios para a consecução dos objectivos e para o alcance dos resultados esperados no âmbito da componente de Planeamento Urbano, destacam-se o fortalecimento da capacidade institucional e a resposta adequada do mercado local às demandas por mão-de-



obra habilitada, seja para a ampliação das equipas de trabalho das entidades de administração territorial local, seja para a prestação de serviços de consultoria, individual ou por empresas, nas áreas relacionadas com as intervenções em assentamentos informais, incluindo de entre outros temas afins: (i) a formulação de estudos, pesquisas e diagnósticos; (ii) a elaboração e a implementação de projectos urbanísticos; (iii) o desenho e a execução de acções sócio-ambientais; (iv) a concepção e a operacionalização de planos de acção de reassentamento, de comunicação social, de regularização fundiária e de desenvolvimento local; (v) o apoio à gestão integrada e participativa de programas de intervenção; (vi) a monitoria e avaliação.

### **3. GRUPO ALVO**

O presente Curso de Mestrado atribui o grau de Mestre em Planeamento e Gestão de Assentamentos Informais.

O grupo alvo deste curso é:

- Licenciados de cursos de graduação como Arquitectura e Planeamento Físico, Ciências Sociais, Engenharia do Ambiente, Geografia, Engenharia Civil, História, entre outros;
- Técnicos superiores de autarquias e órgãos locais envolvidos na execução das acções nos assentamentos informais objecto de intervenção;
- Técnicos superiores de municípios de Moçambique, através da articulação com a ANAMM – Associação Nacional dos Municípios de Moçambique;
- Técnicos superiores dos órgãos do Governo Central ligados aos temas do curso, tais como o MICOA - Ministério para Coordenação da Acção Ambiental, o MOPH - Ministério de Obras Públicas e Habitação, MPD - Ministério de Planeamento e Desenvolvimento, o MIMAS - Ministério da Mulher e Acção Social, entre outros;
- Profissionais actuates ou interessados em actuar em projectos de intervenção em assentamentos humanos informais.

### **4. OBJECTIVOS DO CURSO**

#### **4.1. Objectivos Gerais do Curso**

O objectivo do mestrado em Planeamento e Gestão de Assentamentos Informais, é de:

- Fortalecer a capacidade das autarquias, dos órgãos locais e do mercado em geral em fornecer respostas aos desafios da implementação de processos de melhoria das condições de vida nos assentamentos informais, contribuindo para a redução da pobreza urbana;
- Desenhar e gerir projectos em assentamentos informais dentro de padrões aceitáveis de qualidade, prazos e custos;
- Conhecer outras práticas e abordagens de intervenção em assentamentos informais que possam ser aplicadas com os devidos ajustes à realidade local;
- Criar um espaço de troca de informações e discussão sobre aspectos metodológicos e operacionais relacionados com as experiências de intervenção objecto do curso, no sentido de refletir sobre a prática e as lições aprendidas.



## 4.2. Objectivos Específicos do Curso

Especificamente o curso visa formar profissionais capazes de:

- Analisar e avaliar os processos de transformação do espaço visando a promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios;
- Dominar os instrumentos metodológicos para uma intervenção adequada nos assentamentos informais;
- Acompanhar e interpretar a evolução dos conhecimentos na sua área geral de actividade;
- Produzir, difundir e implementar conhecimento sobre a matéria de assentamentos informais;
- Dialogar e Cooperar interdisciplinarmente na sua área geral de actividade; e
- Dominar as ferramentas de gestão do espaço às diversas escalas e em contexto nacional, regional e internacional.

## 5. FILOSOFIA DE FORMAÇÃO

### 5.1. Estratégias de Ensino

A estratégia de ensino adoptada para este curso é uma formação focada no educando visando assegurar-lhe competências não só científicas mas, sobretudo, capacidades de percepção da multidisciplinaridade desta área de intervenção. O ensino-aprendizagem é centrado na participação activa dos técnicos envolvidos e na aquisição de aptidões e competências, sendo apoiado pelos docentes e profissionais da área, nacionais e estrangeiros, e no final do ciclo também por tutores.

O mestrado em planeamento e gestão de assentamentos informais é marcado pela valorização da capacidade de intervenção dos técnicos em actividades de planificação e gestão do espaço, sobretudo na percepção das dinâmicas constantes da transformação dos assentamentos humanos no contexto nacional e regional, independentemente do seu grau de consolidação ou degradação, da sua formalidade ou informalidade e da sua escala.

O ensino é feito de forma progressiva e sustentável, sendo realizadas ao longo do curso, abordagens de aprendizagem baseadas em experiências reais trazidas pelos participantes, bem como, estudos e projectos, com íntima ligação à realidade moçambicana, regional e internacional. Em todas as unidades curriculares a avaliação contínua está presente como componente fundamental do processo de avaliação.

O ensino no presente Mestrado basear-se-á em aulas teóricas, praticas e seminários presenciais complementados com estudo independente, visitas ao campo.

As aulas teóricas realçaram conceitos, estudos de caso e conteúdos que permitam a compreensão dos tópicos relevantes para a execução das actividades profissionais.



As aulas Praticas deverão expor os estudantes a experiencias reais nas intervenções que visam requalificar os assentamentos humanos urbanos de génese não planificada e serão realizadas nos bairros periféricos das cidades moçambicanas.

## **5.2. Métodos de Avaliação**

Os métodos de Avaliação deverão acompanhar os de ensino e enfatizar aspectos de raciocínio, aplicação e integração de conhecimentos e a expressão oral e escrita. Os seguintes critérios e combinação de critérios podem ser usadas:

- Testes escritos e/ou orais;
- Relatórios de aulas práticas e de seminários; e/ou
- Apresentação e conteúdo de monografias ou projectos.

A avaliação final de cada módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM

## **6. PERFIL OCUPACIONAL DO MESTRE EM PLANEAMENTO E GESTÃO DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS**

Os Mestres desta área estão habilitados ao exercício de planificação, pesquisa e implementação de acções nos domínios do Urbanismo, do Melhoramento e Requalificação de Assentamentos Humanos, do Desenho Urbano, da Reabilitação urbana, Desenho e Manutenção de Infra-estruturas Urbanas, podendo exercê-la, enquanto quadros técnicos superiores, nomeadamente em:

- Instituições Públicas, Órgãos Estatais, Autarquias, em particular os que lidam com a planificação e gestão territorial;
- Empresas de consultoria e assistência técnica na área de Planeamento e Ordenamento Territorial;
- Organizações da Sociedade Civil que trabalham com projectos de intervenção em assentamentos humanos;
- Empresas de construção de infra-estruturas urbanas;
- Instituições de Investigação e de Ensino; e
- Como profissional liberal.



## 7. PERFIL PROFISSIONAL DO GRADUADO

O perfil profissional do Mestre é apresentado a partir dos domínios:

### **Saber/Conhecer**

- Os fundamentos da integração de diferentes instrumentos na abordagem das intervenções nos assentamentos informais;
- Os principais métodos e técnicas de abordagem, diagnóstico e política de intervenções em Assentamentos Informais;
- As respostas com diferentes graus de complexidade consoante a natureza dos problemas de planeamento especialmente quando viradas a intervenções em assentamentos Informais;
- O processo de comunicação em planeamento e desenvolver a capacidade de construir a argumentação e o discurso de fundamentação das propostas adaptados aos propósitos, nas diferentes fases do processo de planeamento e gestão, e aos diferentes tipos de actores em causa; e
- Métodos de investigação científica, raciocínio crítico e auto-aprendizagem ao longo da vida.

### **Saber/fazer**

- Integrar equipas interdisciplinares na intervenção integrada em Assentamentos Humanos Informais podendo vir a coordenar processos neste domínio;
- Agir sobre as necessidades, aspirações e expectativas individuais e colectivas frente ao ambiente construído, vinculadas à realidade moçambicana e local;
- Actuar de modo a visar a preservação da paisagem, avaliando os impactos no meio ambiente e buscando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável;
- Inventariar e identificar a situação presente e as necessidades futuras dos meios urbanos citadinos e rurais;
- Elaborar propostas, sob forma de políticas, de planos de ordenamento execução e monitoria das intervenções integradas do Assentamentos Informais, tendo em consideração as diferentes escalas espaciais e as condicionantes socioeconómicas e culturais de cada situação;
- Coordenar a mediação necessária para a implementação da boa gestão urbana; e
- Avaliar os custos e benefícios das soluções e dos projectos, equacionar e gerir os conflitos que estas possam suscitar e apoiar a tomada de decisão.

### **Ser/Ter:**

- Responsável em actividades individuais ou de grupo;
- Uma visão crítica da realidade política, cultural e socioeconómica do ambiente que o rodeia;
- Ético e íntegro no exercício das suas funções e atribuições;
- Capaz de escutar e observar os indivíduos na sociedade; e
- Capaz de colaborar na construção do saber, repassando o conhecimento às comunidades científicas e leigas, contribuindo assim com os cidadãos nos seus direitos de acesso e uso da informação.



## **8. ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO**

### **8.1. Estrutura do Curso**

O Curso terá 14 módulos teórico-práticos incluindo os de formação nuclear (com um total de 62 créditos, correspondente a 52% e complementar (com um total de 28 créditos, correspondentes a 23%). Os restantes 25% são créditos atribuídos a culminação do curso.

No primeiro ano nos seus dois semestres lectivos, serão ministrados 8 módulos, tendo cada um a duração de um mês. O primeiro semestre lectivo do segundo ano será dedicado ao ensino de 5 módulos que decorrerão em simultâneo nos quatro meses lectivos, baseados no horário a ser estabelecido pela Coordenação do Curso. O Segundo Semestre do segundo ano será destinado para além do trabalho de culminação do curso, a mais um módulo.

Cada módulo do primeiro ano é distribuído e dividido em duas quinzenas. Na primeira quinzena do mês, o aluno terá 30 horas presenciais (3 horas aula dia). Na segunda quinzena do mês o aluno não terá aulas, mas deverá dedicar o tempo a trabalhos individuais, visitas de campo e participação em discussões em grupo. No final do mês realizar-se-á o Exame Final

### **8.2. Duração do Curso**

O Mestrado em Planeamento e Gestão de Assentamentos Informais orienta-se pelo “Regulamento do Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior”, de 2010, tendo a duração lectiva de dois anos: Três Semestres em que serão ministrados as disciplinas temáticas (parte Curricular) e um semestre dedicado ao trabalho de Investigação e elaboração da Dissertação.

O presente Mestrado terá um total 3600 horas, correspondentes a 120 créditos, com 619 horas de aulas presenciais e 2121 horas de trabalho independente. O trabalho conducente à dissertação de mestrado corresponderá a 900 horas.

Para o cálculo dos créditos foi utilizado o sistema adoptado pela UEM. Este sistema contabiliza as horas de trabalho do estudante, somando as horas de contacto com o professor e as horas despendidas fora do horário curricular em actividades de aprendizagem, quer seja a elaboração de trabalhos individuais ou em grupo, estudo individual e visitas e trabalho de campo, correspondendo um crédito a 30 horas de trabalho.

### **8.3. Formas de culminação de curso**

A Dissertação de Mestrado possui carácter teórico ou teórico-prático, elaborado individualmente, sob a orientação de um professor do Curso. Tem abrangência interdisciplinar e pode exprimir-se numa pesquisa ou proposta projectual.

O tema a ser desenvolvido situa-se dentro de uma das seguintes áreas de conhecimento do curso:

- Políticas e Estratégias de Intervenção em Assentamentos Informais em Moçambique e no Mundo;
- Planeamento de Intervenção em Assentamentos Informais;



- Trabalho Social e Participação Comunitária em Intervenção em Assentamentos Informais;
- Execução, Monitoria e Avaliação nas de Intervenção em Assentamentos Informais
- Pós Intervenção e Pós Ocupação;
- É de livre escolha do aluno, devendo estar preferencialmente relacionado à realidade moçambicana.

#### **8.4. Classificação final do curso**

Na atribuição da classificação final do curso far-se-á corresponder a escala numérica às seguintes classificações:

- 19-20 valores: Excelente
- 17-18 valores: Muito Bom
- 14-16 valores: Bom
- 10-13 valores: Suficiente



## 9. PLANO DE ESTUDOS

Ano	Sem	Módulos	Tipo de Modulo	HS	Carga Horaria Semestral		T	Nº de Cred
					HCD	HEI		
1º	1º	M 1 - Introdução aos Als	Nuclear	15	30	150	180	6
		M 2 - Planeamento de Intervenção em Als	Nuclear	15	30	150	180	6
		M 3 - Trabalho Técnico Social	Nuclear	15	30	150	180	6
		M 4 - Análise e Avaliação Ambiental	Nuclear	15	30	150	180	6
	2º	M 5 - Gestão Financeira de Als	Nuclear	15	30	150	180	6
		M 6 - Infra-estruturas Urbanas	Nuclear	15	30	150	180	6
		M 7 - Regularização Fundiária	Nuclear	15	30	150	180	6
		M 8 - Avaliação Pós-Intervenção	Nuclear	15	30	150	180	6
2º	1º	M 9 - Gestão Urbanística	Complementar	3	54	156	210	7
		M 10 - Planeamento de Mobilidade Sustentável	Complementar	3	54	156	210	7
		M 11 - Desenvolvimento Humano e Social Sustentável	Complementar	3	54	156	210	7
		M 12 - Métodos Quantitativos	Complementar	3	54	156	210	7
		M 13 - Metodologia de Investigação	Nuclear	3	54	156	210	7
	2º	M 14 - Seminário	Complementar	14	69	141	210	7
		Dissertação de Mestrado			40	860	900	30
		TOTAL			619	2981	3600	120

### Abreviaturas

Als = Assentamentos Informais; Sem = Semestre; HS = Horas Semanais; T = Total; Nº de Cred.= Número de Créditos; HCD = Horas de Contacto Directo; HEI = Horas de Estudo Independente; M = Módulo.

## 10. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO

### 10.1. Gestão do Curso

A gestão do curso de Mestrado em Metodologias de Intervenção Integrada em Assentamentos Humanos Informais é feita pelo Coordenador do Curso, nomeado pelo Director da Faculdade a quem compete:

- Garantir o funcionamento do curso com o nível científico e pedagógico de alta qualidade;



- Apreciar as candidaturas em colaboração com os docentes envolvidos no curso;
- Propor a aprovação das admissões;
- Aprovar os projectos de dissertação do Mestrado em colaboração com os docentes envolvidos no curso;
- Indicar e nomear os júris de avaliação de dissertações do mestrado.

Será constituído um Conselho de Docentes do curso com funções consultivas junto do Coordenador do Curso de Mestrado.

### **10.2. Estrutura Administrativa e Docência**

A estrutura administrativa do curso seguirá o organograma e as normas em vigor na Universidade Eduardo Mondlane para o funcionamento dos cursos de Mestrado.

Para a regência dos módulos a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico conta actualmente com a colaboração 5 Professores Doutores, 4 Doutorandos em fase final de formação e dois Mestrados com elevada experiência profissional.

Espera-se a colaboração de docentes de Universidades estrangeiras, especialmente como conselheiros, palestrantes, co-supervisores e oponentes de dissertações. Estes professores serão convidados a coordenar e ou colaborarmos módulos sempre que se achar necessário.

No que refere ao espaço físico e infraestrutura as aulas decorrerão numa das salas existentes na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico. Os estudantes do Mestrado terão acesso à sala de informática da Faculdade e deverão consultar a bibliografia em várias bibliotecas e arquivos existentes em Maputo com maior destaque da Biblioteca Central e da Biblioteca da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico.

### **10.3. Orçamento e Sustentabilidade**

As principais fontes de verbas para este Mestrado são as propinas dos estudantes e os financiamentos da UEM.

A sustentabilidade do Mestrado é conseguida com um mínimo de 15 estudantes.

O valor da propina será determinado para cada edição do mestrado, de acordo com o Regulamento para a pós-graduação da UEM, pelo Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico ouvida a Comissão Científica da FAPF e aprovada pelo Reitor da UEM.

A primeira edição do curso, que decorrerá nos anos 2013 e 2014, tem a contribuição do Conselho Municipal de Maputo, através de um financiamento do Banco Mundial no âmbito do programa PROMAPUTO, processado através de contracto no suporte de coordenação e elaboração dos primeiros 8 módulos. Em contrapartida o mestrado aceitará cursantes provenientes do Município de Maputo.



Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico

## **PLANOS TEMÁTICOS**



<b>MÓDULO 1: INTRODUÇÃO AOS ASSENTAMENTOS INFORMAIS</b>		<b>CÓDIGO:</b>
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 1°	<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>

**Introdução:**

Para além do domínio das definições, conceitos e instrumentos relacionados com os assentamentos informais, o mestrando deve possuir um conhecimento consolidado sobre as diversas experiências de intervenções em assentamentos informais tanto as nacionais como as internacionais.

**Resultados de Aprendizagem:**

- Dominar os conceitos e a problemática geral de intervenção nos assentamentos informais;
- Compreender os fundamentos da integração de diferentes instrumentos na abordagem e nas intervenções nos assentamentos informais;
- Saber analisar criticamente as experiências relevantes de intervenção em ambientes de assentamentos informais a nível internacional e do país.

Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução aos Assentamentos Informais: Desafios e oportunidades	3	3	0	6	24	9	3	36	42
A integração de diferentes instrumentos nas intervenções de urbanização dos Assentamentos Informais	3	3	3	9	24	12	3	39	48
As experiências internacionais de intervenção nos Assentamentos Informais	3	3	0	6	24	9	3	36	42
As experiências moçambicanas de intervenção nos Assentamentos Informais	3	3	3	9	24	12	3	39	48
<b>Total</b>	12	12	6	30	96	42	12	150	180

**Metodologias de Ensino:**

O módulo 1 terá a duração de um mês. As primeiras semanas serão dedicadas a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como a preparação para a avaliação final do módulo.

**Estratégias de Avaliação:**

A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.



**Literatura básica:**

- ABIKO, A. e COELHO, L. (2009). Urbanização de favelas: Procedimentos de gestão, Vol. 4. HABITARE (Recomendações Técnicas).
- ABIKO, A. e SANTANA, M. (2007). Curso a distância - Módulo 3: Acções integradas de urbanização de assentamentos precários - Operacionalização das Intervenções Integradas em Assentamentos Precário. Estudos de Caso de Urbanização de Favelas no Brasil.
- ALIANÇA DE CIDADES - CITIES WITHOUT SLUMS (2008). Urbanização de Favelas em Foco: Experiências de Seis Cidades.
- CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO (2010). A Experiência do Município de Maputo no Exercício de Planeamento Urbano em Moçambique.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL - IBAM (2002). Estudo de Avaliação de Experiências Brasileiras sobre Urbanização e regularização de Favelas.
- MAZEMBE, A. (2007). Experiências na Gestão de Terras Urbanas e Peri-Urbanas na área Metropolitana do Grande Maputo: O GUHARLM (Gabinete de Urbanização da Região de Lourenço Marques). MICOA.
- MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL - MICOA (2006). Estratégia de Melhoramento dos Assentamentos Informais, Moçambique. DINAPOT.
- MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL - MICOA, UN-HABITAT, CENTRO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DO HABITAT - CEDH (2006). Moçambique, Melhoramento dos Assentamentos Informais, Análise da Situação & Proposta de Estratégias de Intervenção.
- MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL - MICOA (2011). Estratégia Nacional de Intervenção em Assentamentos Informais.
- NATIONAL HOUSING SECRETARIAT, MINISTRY OF CITIES, FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL (2010). Acções Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários - Síntese do Curso á Distância "Integrated Slums Upgrading Actions: Distance Learning Course - Abridged Version".



MÓDULO 2: PLANEAMENTO DA URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS								CÓDIGO:	
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150						CRÉDITOS: 6	
<b>Introdução:</b> O perfil do Mestrado exige competências na elaboração de propostas sob forma de políticas e planos de ordenamento territorial, daí a pertinência em dotar o mestrando com conceitos, métodos e técnicas de planeamento de projectos de urbanização das intervenções integradas em Assentamentos Informais.									
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dominar os conceitos básicos aplicados aos modelos de planeamento de intervenções em assentamentos informais;</li><li>• Saber enquadrar as intervenções em assentamentos informais nos diversos níveis, escalas e modelos de planeamento urbano;</li><li>• Conhecer e saber aplicar o ciclo geral do planeamento de uma intervenção em assentamentos informais.</li></ul>									
Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Principais políticas urbanas	3	3	0	6	18	12	3	33	39
Directrizes e instrumentos de planeamento de projectos de urbanização de Assentamentos Informais (I)	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Directrizes e instrumentos de planeamento de projectos de urbanização de Assentamentos Informais (II)	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Directrizes e instrumentos de planeamento de projectos de urbanização de Assentamentos Informais (III)	3	3	0	6	18	12	3	33	39
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>84</b>	<b>48</b>	<b>18</b>	<b>150</b>	<b>180</b>
<b>Metodologias de Ensino:</b> O módulo 2 que terá a duração de um mês dedicará as duas primeiras semanas a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como a preparação para a avaliação final do módulo.									
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das									



apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.

**Literatura básica:**

- ABIKO, A.; ORNSTEIN, S. (2002). Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social. São Paulo: FAUUSP. (Colectânea Habitare/FINEP,1).
- ABIKO, Alex; COELHO, L. O. (2009). Urbanização de favelas: Procedimentos de gestão. Porto Alegre.
- ALIANÇA DAS CIDADES (2010). Acções Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários. Edição Bilingue, Brasília/São Paulo: Ministério das Cidades/Aliança de Cidades, 1ª edição. 1. Habitação, Brasil. 2. Política Habitacional, Brasil.3. Política Urbana - Brasil. Título - 171-197. Disponível na url: [http://www.cidades.gov.br/images/.../SinteseAcaoUrbanizacao\\_WEB.pdf](http://www.cidades.gov.br/images/.../SinteseAcaoUrbanizacao_WEB.pdf), consultado em dia de mês de 2012.
- LEI DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, Lei n.º 19/2007, de 18 de Julho. Boletim da República n.º 29 - I Série (Assembleia da República 18 de Julho de 2007).
- MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL (2011). Estratégia Nacional de Intervenção em Assentamentos Informais.
- REGULAMENTO DA LEI DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, Decreto n.º 23/2008 de 1 de Julho. Boletim da República nº 26 - I Série. (Assembleia da República 1 de Julho de 2008).



MÓDULO 3: TRABALHO TÉCNICO SOCIAL								CÓDIGO:	
ANO DE ESTUDOS:		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30						CRÉDITOS: 6	
1º		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150							
<b>Introdução:</b> <p>O módulo visa transmitir ao mestrando conhecimentos e instrumentos que o tornam capaz de realizar o Trabalho Técnico Social, componente fundamental do processo de intervenção em projectos de urbanização de Assentamentos Informais. O Trabalho Técnico Social visa essencialmente o exercício da participação cidadã e promover a melhoria de qualidade de vida das famílias beneficiadas pelo projeto, mediante trabalho educativo, favorecendo a organização da população, a educação sanitária e ambiental, a gestão comunitária e o desenvolvimento de ações que, de acordo com as necessidades das famílias, facilitem seu acesso ao trabalho e melhoria da renda familiar.</p>									
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar e conhecer os principais conceitos relativos à Dimensão Social e dos Projectos de Urbanização em Assentamentos Informais e suas Expressões Sociais;</li><li>• Conhecer e compreender os Principais Procedimentos da Abordagem do Trabalho Técnico Social em Assentamentos Informais e suas principais perspectivas;</li><li>• Identificar os principais métodos e técnicas de abordagens, diagnósticos e políticas de Trabalho Técnico Social em intervenções em Assentamentos Informais;</li><li>• Conhecer e dominar os Processos de Promoção da Participação nos Projectos de Intervenção em Assentamentos Informais.</li></ul>									
Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Principais conceitos e tipologias da dimensão social em Assentamentos Informais.	3	3	0	6	18	12	3	33	39
Intervenções relativas à dimensão social no melhoramento dos Assentamentos Informais: Diagnóstico, planeamento e implementação.	3	3	3	9	24	12	6	42	51
O diagnóstico socioeconómico em Assentamentos Informais.	3	3	3	9	24	12	6	42	51
A participação social no processo de urbanização em Assentamentos Informais.	3	3	0	6	18	12	3	33	39
<b>Total</b>	12	12	6	30	84	48	18	150	180
<b>Metodologias de Ensino:</b> <p>O módulo 3 com duração de um mês irá dedicar as duas primeiras semanas a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica, ao trabalho de campo, trabalho em grupo, bem como a preparação para a avaliação final do módulo.</p>									



### **Estratégias de Avaliação:**

A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.

### **Literatura básica:**

- ALIANÇA DAS CIDADES (2010). Acções Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários. Brasil.
- CAVALCANTI, H. et al. (2009). Tipologias e Caracterização Socioeconómica dos Assentamentos Precários: Região Metropolitana do Recife (RMR). Relatório Parcial I e II. Fundação Joaquim Nabuco & Observatório PE, Recife.
- ALIANÇA DE CIDADES (2010). Acções Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários. Edição Bilingue, Brasília/São Paulo.
- BAZOTTI, Angelita; NAZARENO, L. Ronconi (2011). Assentamentos Precários Urbanos na Região Metropolitana de Curitiba: Resultados e Apontamentos. Caderno IPARDES. Estudos e Pesquisa. Curitiba, PR. Vol. I.
- ABIKO, Alex; COELHO, L. O. (2009). Urbanização de favelas: Procedimentos de gestão. HABITARE, Porto Alegre.
- ALIANÇA DE CIDADES (2010). Acções Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários. Edição Bilingue, Brasília/São Paulo.
- VILLAROSA, F.; ABIKO, A. (2006). Operacionalização das Intervenções Integradas em Assentamentos Precários. Instituto do Banco Mundial.
- COELHO, L. et al. (2006) Operacionalização das Intervenções Integradas em Assentamentos Precários: Estudos de Caso de Urbanização de Favelas no Brasil.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. (2008). Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Átlas. São Paulo.
- TANAKA, O. (2006). O que é Grupo Focal. Edusp.
- ABIKO, A.; COELHO, L. (2009). Urbanização de Favelas: Procedimentos de Gestão. HABITARE, Porto Alegre.
- ALIANÇA DE CIDADES (2008). A Vez dos Alagados: A construção de um programa integrado de urbanização de favelas em Salvador. São Paulo.



MÓDULO 4: ANÁLISE E AVALIAÇÃO AMBIENTAL								CÓDIGO:	
ANO DE ESTUDOS:		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30						CRÉDITOS: 6	
1º		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150							
<b>Introdução:</b> As intervenções em Assentamentos Informais exigem cada vez mais a avaliação e gestão dos aspectos ambientais. O presente Mestrado pretende dotar o estudante de conhecimentos relacionados com os conceitos, instrumentos e directivas ambientais e capacidade de participar no planeamento, gestão e monitoria das questões ambientais na intervenção em Assentamentos Informais.									
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Saber identificar e compreender as características físicas e sócio ambientais dos assentamentos informais;</li><li>• Conhecer conceitos, directrizes e instrumentos aplicados no licenciamento e gestão ambiental;</li><li>• Conhecer principais métodos e técnicas utilizadas nos processos de elaboração do Estudo do Impacto Ambiental (AIA) e do Plano de Gestão Ambiental (PGA) para projectos Urbanização e/ou requalificação urbana dos Assentamentos Informais.</li></ul>									
Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	T
Noções básicas de gestão ambiental urbana.	3	3	0	6	18	12	3	33	39
O diagnóstico físico-ambiental dos Assentamentos Informais.	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Instrumentos aplicados ao licenciamento e gestão ambiental de projectos de urbanização e/ou requalificação dos Assentamentos Informais.	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Principais acções para melhoria das questões ambientais nos Assentamentos Informais.	3	3	0	6	18	12	3	33	39
<b>Total</b>	12	12	6	30	84	48	18	150	180
<b>Metodologias de Ensino:</b> O módulo 4 com duração de um mês dirigirá as duas primeiras semanas a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica, ao trabalho de campo, trabalho em grupo, bem como a preparação para a avaliação final do módulo.									
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.									



**Literatura básica:**

- ALMEIDA, M. (1999). Indicadores de Salubridade Ambiental em Favelas Urbanizadas: o Caso de Favelas em Áreas de Proteção Ambiental. São Paulo.
- ANTWI, E. (2008). Seeing the House from the Environment: Environmental concerns for slum/informal settlements in Accra, Ghana.
- CENTRO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO DO HABITAT - CEDH (2006). Melhoramento dos Assentamentos Informais, Análise da Situação e Proposta de Estratégias de Intervenção. Programa "Cities Without Slums" do UN-Habitat.
- CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO - CMM (2010). Estratégia Municipal e Metodologia de Intervenção em Assentamentos Informais. Conselho Municipal de Maputo.
- CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO - CMM (2010). Quadro de Gestão Ambiental e Social do Conselho Municipal de Maputo.
- DPCA e DPIC de Sofala (2009). O Quadro Legal para o Licenciamento Ambiental em Moçambique. Edição II, com apoio da ACIS e Governo Alemão.
- PORTER, A. e FITTIPALDI, J. (1998). Environmental Methods Review: Retooling Impact Assessment for the New Century, Published: Fargo, North Dakota, USA: The Press Club.
- SERRA, C.Jr. (2003). Coletânea de legislação do ambiente. Editora Centro de Formação Jurídica e Judiciária. Maputo.
- THECITIESALLIANCE (2008). Urbanização de Favelas em Foco: Experiências de Seis Cidades. Obtido na URL: <http://www.citiesalliance.org/index.html>.
- IMPACTINTERACTIONS. Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.



<b>MÓDULO 5: GESTÃO FINANCEIRA DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS</b>		<b>CÓDIGO:</b>
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 1°	<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>

**Introdução:**

Levando em consideração que o Mestre em metodologias de Intervenção Integrada em Assentamentos Humanos Informais terá competências na gestão urbana o mestrado terá esta componente que reforçará a capacidade do candidato na sua participação e coordenação dos sectores que tratam do tema.

**Resultados de Aprendizagem:**

- Compreender a importância da análise de viabilidade económica e financeira nas intervenções em assentamentos informais;
- Compreender os conceitos, métodos e instrumentos de financiamento para os assentamentos informais;
- Dominar os instrumentos de planificação e controle financeiro;
- Conhecer as regras e procedimentos de concursos, contratos e aquisições.

Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Análise da viabilidade económica e financeira de intervenções em assentamentos informais.	3	3	0	6	18	12	3	33	39
Métodos e instrumentos de financiamento	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Instrumentos de planificação e controle financeiro	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Regras e procedimentos de concursos, contratos e aquisições.	3	3	0	6	18	12	3	33	39
<b>Total</b>	12	12	6	30	84	48	18	150	180

**Metodologias de Ensino:**

O módulo 5 terá a duração de um mês. As primeiras semanas serão dedicadas a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como a preparação para a avaliação final do Módulo.

**Estratégias de Avaliação:**

A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.



**Literatura básica:**

- Manual do Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE).
- BANCO MUNDIAL. Manual de Aquisições do Banco Mundial.
- CONSELHO MUNICIPAL MAPUTO - CMM. Manual de Aquisições do Conselho Municipal Maputo.
- CONSELHO MUNICIPAL MAPUTO - CMM. Manual de Procedimentos de Gestão Financeira do Conselho Municipal Maputo.
- Decreto 15/2010. Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado.
- LEDGERWOOD, J. Microfinance Handbook: An Institutional and Financial (The World Bank) Perspective.
- Lei das Aquisições.
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2004). Identificação, Preparação e Monitorização de Projectos de Investimento Público. Coprai Internacional.
- PASIN, B.; BORGES, L.. A Nova Definição de Parceria Público-Privada e a sua Aplicabilidade na Gestão de Infraestrutura Pública.
- RUST, K.; JOHNSEN, V.; ALLEN, C.. Um Panorama dos Constrangimentos ao Desenvolvimento do Sector de Financiamento à Habitação. Finmark Trust.



MÓDULO 6: INFRAESTRUTURAS								CÓDIGO:	
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150						CRÉDITOS: 6	
<b>Introdução:</b> O perfil do Mestrado exige competências na elaboração, execução, gestão e manutenção de projectos de infra-estruturas na urbanização de Assentamentos Informais Urbanos.									
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dominar o processo de elaboração do projecto de infra-estruturas em assentamentos informais;</li><li>• Compreender a execução e a gestão das obras de infraestrutura em assentamentos informais;</li><li>• Conhecer os aspectos relativos à manutenção e gestão do património.</li></ul>									
Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	T
Sistemas e redes de Infraestruturas urbana.	3	3	0	6	18	12	3	33	39
Níveis de urbanização, componentes de infraestrutura e níveis de serviço. Urbanização básica e intermédia - Componentes e sistemas	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Execução, fiscalização e gestão das obras de infraestruturas em assentamentos informais. Princípios orientadores do processo de elaboração de projectos de infraestruturas em assentamentos informais.	3	3	3	9	24	12	6	42	51
Manutenção e gestão do património	3	3	0	6	18	12	3	33	39
<b>Total</b>	12	12	6	30	84	48	18	150	180
<b>Metodologias de Ensino:</b> O módulo 6 terá a duração de um mês, sendo as primeiras semanas dedicadas a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como a preparação para a avaliação final do Módulo.									
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.									



**Literatura básica:**

- ABIKO, A.; COELHO, L. (2009). Urbanização de Favelas: Procedimentos de gestão.
- AC-CWS (2010). Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários.
- ALIANÇA DAS CIDADES (2010). Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários.
- CEDH (2006). Manual de Manutenção de Equipamentos e Infraestruturas para os Municípios
- CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA (2009-2010). Plano Parcial de Urbanização de Maxaquene A.
- CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO (2008-2009). Plano de Estrutura Urbana do Município de Maputo, elaborado pelo Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat.
- CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO (2010) - Plano de Ação para Implementação da Estratégia Municipal de Intervenção em Assentamentos Informais (resumo).
- DIREÇÃO NACIONAL DE ÁGUAS (2003). Manual de Técnico de Implementação de Projetos de Abastecimento de água Rural.
- DIREÇÃO NACIONAL DE ÁGUAS (2011). Manual de Saneamento a baixo Custo (todo manual)
- IBAM (2002). Estudo de avaliação da experiência Brasileira sobre Urbanização de favelas e regularização fundiária- Projeto 17.
- Lei de Ordenamento do Território, Lei nº 19/2007, de 18 de Julho. Boletim da República n.º 29 - I Série (Assembleia da República 18 de Julho de 2007).
- MICOA (2011). Estratégia de Intervenção nos Assentamentos Informais em Moçambique.
- Regulamento dos sistemas Públicos de distribuição de água e de drenagem de águas residuais, Decreto nº30/03 de 1 de Julho. Boletim da República nº 26 - I Série. (Conselho de Ministros. Maputo. 1 de Julho de 2003).



<b>MÓDULO 7: REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA</b>							<b>CÓDIGO:</b>			
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 1°	<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150</b>					<b>CRÉDITOS: 6</b>				
<b>Introdução:</b> A institucionalização das dinâmicas de ocupação, aquisição, uso, aproveitamento e transmissão da terra tem como sua componente essencial a organização do cadastro e a regularização fundiária. O Mestrado será reforçado com o presente módulo para dotar o Mestrando com conhecimentos e capacidades para participar a organização e gestão dos Aspectos Fundiários.										
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender as dinâmicas de ocupação, aquisição, uso, aproveitamento e transmissão da terra no Mundo e, em especial, em Moçambique;</li><li>• Conhecer e analisar o quadro jurídico nacional sobre terras e ordenamento com pertinência para a intervenção em assentamentos informais;</li><li>• Assimilar os procedimentos e instrumentos adoptados na regularização fundiária em intervenções em assentamentos informais.</li></ul>										
<b>Temas</b>	<b>Horas</b>									
	<b>Contacto Directo</b>				<b>Estudo Independente</b>					
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	T	
Teorias e conceitos fundamentais da questão fundiária em assentamentos informais	3	3	0	6	24	9	3	36	42	
Quadro constitucional, político e institucional da intervenção em assentamentos informais	3	3	3	9	24	12	3	39	48	
A Lei de Terras, o reconhecimento da ocupação e a regularização da posse da terra	3	3	0	6	24	9	3	36	42	
Os procedimentos para a regularização fundiária em assentamentos informais	3	3	3	9	24	12	3	39	48	
<b>Total</b>	12	12	6	30	96	42	12	150	180	
<b>Metodologias de Ensino:</b> O módulo 7 com a duração de um mês destina as primeiras semanas a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como a preparação para a avaliação final do Módulo.										
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.										



**Literatura básica:**

- Anexo Técnico do Regulamento da Lei de Terras Diploma Ministerial 29 A/2000, de 17 de Março.
- CARDOSO, B. (2010). Efeitos da regularização fundiária urbana, Tema apresentado no Congresso Internacional da Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social, Porto Alegre, 4 a 7 de Março de 2010.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE (2004).
- CRUZEIRO DO SUL (2004). Mercado de Terras Urbanas em Moçambique. Coordenação geral de José Negrão, Maputo.
- DIRECTIVA SOBRE PROCESSO EXPROPRIAÇÃO PARA EFEITOS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL. Diploma Ministerial 181/2010, de 3 de Novembro.
- LEI DAS AUTARQUIAS LOCAIS. Lei n.º 2/97, de 18 de Fevereiro.
- LEI DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, Lei n.º 19/2007, de 18 de Julho.
- LEI DE TERRAS. Lei n.º 19/97, de 1 de Outubro.
- LEI DOS ÓRGÃOS LOCAIS DE ESTADO. Lei n.º 8/2003, de 19 de Maio.
- MICOA (2011). Estratégia Nacional de Intervenção em Assentamentos Informais.
- ONU (1996). A Declaração de Istambul sobre Assentamentos Humanos. Turquia: Istambul.
- POLÍTICA DE HABITAÇÃO, Resolução n.º 19/2011, de 8 de Junho.
- POLITICA NACIONAL DE TERRAS. Resolução n.º 10/95, de 17 de Outubro.
- POLÍTICA NACIONAL DO AMBIENTE. Resolução n.º 5/95, de 3 de Agosto.
- POLÍTICA NACIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, Resolução n.º 18/2007, de 30 de Maio.
- REGULAMENTO DA LEI DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, Decreto n.º 23/2008 de 1 de Julho.
- REGULAMENTO DA LEI DE TERRAS, Decreto n.º 66/98, de 8 de Dezembro.
- REGULAMENTO DO SOLO URBANO. Decreto n.º 60/06, de 26 de Dezembro.



MÓDULO 8: AVALIAÇÃO PÓS-INTERVENÇÃO								CÓDIGO:		
ANO DE ESTUDOS:		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 30						CRÉDITOS: 6		
1º		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 150								
<b>Introdução:</b> O Planeamento e a realização racional e sustentável das actividades pós-intervenção constitui um dos momentos fulcrais para o sucesso das intervenções em Assentamentos Informais. Este módulo pretende dotar os mestrandos com conhecimentos e capacidades para agir e coordenar acções neste âmbito.										
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dominar os Conceitos, técnicas e procedimentos para intervir no uso e ocupação do espaço planeado e transformado em assentamentos humanos de carácter informal;</li><li>• Ser capaz de integrar equipas multidisciplinares na elaboração de planos pós intervenção;</li><li>• Estar dotado de conhecimentos e capacidades para elaborar Planos de Monitoria e Avaliação no decorrer da intervenção e na fase pós- intervenção.</li></ul>										
Temas		Horas								
		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	T
Conceitos, pressupostos e componentes de uma pós-intervenção		3	3	0	6	24	9	3	36	42
Problemas e soluções típicas da pós-intervenção		3	3	3	9	24	12	3	39	48
Preparação do Plano de Pós-intervenção		3	3	0	6	24	9	3	36	42
Preparação do plano de Monitoria e Avaliação		3	3	3	9	24	12	3	39	48
<b>Total</b>		12	12	6	30	96	42	12	150	180
<b>Metodologias de Ensino:</b> O módulo terá a duração de um mês. As primeiras semanas destinam-se a aulas teóricas, práticas e seminários. Em cada tema das aulas teóricas e práticas serão apresentados casos de estudo. As restantes duas semanas serão destinadas a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como a preparação para a avaliação final do Modulo.										
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.										
<b>Literatura básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO- CMM (2010). Estratégia Municipal de Intervenção em</li></ul>										



Assentamentos Informais.

- CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO- CMM (2010). Plano de Ação para Implementação da Estratégia Municipal de Intervenção em Assentamentos Informais.
- FIELD, E.; KREMER, M. (2008). Impact Evaluation for Slum Upgrading Interventions. The World Bank.
- GOICOECHEA, A. (2008). Preparing Surveys for Urban Upgrading Interventions: Prototype Survey Instrument and User Guide. The World Bank.
- IMPARATO, I.; RUSTER, J. (2003). Urbanização de favelas e Participação. Lições da América Latina, Banco Mundial, Washington, Junho, pp 42-45 e 62-64.



<b>MÓDULO 9: GESTÃO URBANÍSTICA</b>		<b>CÓDIGO:</b>
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 2°	<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 54</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 156</b>	<b>CRÉDITOS: 7</b>

**Introdução:**

O Presente curso pretende formar também quadros ligados a gestão das cidades com ênfase nos assentamentos precários de origem informal. O mestrado pretende por isso dotar os cursantes com conhecimentos e capacidade para participarem na gestão urbana.

**Resultados de Aprendizagem:**

- Dominar os conceitos de administração urbanística e territorial;
- Compreender a actual gestão urbanística das áreas de expansão nos Planos de Desenvolvimento Municipal;
- Interpretar o fluxo do financiamento da administração pública local;
- Estruturar acções de gestão de projectos de desenvolvimento urbano.

Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução e explicitação do conceito de administração urbanística e territorial	3	3	3	9	18	15	0	33	42
A actual gestão urbanística das áreas de expansão nos planos de desenvolvimento municipal	6	6	3	15	24	15	0	39	54
O financiamento da administração pública local	6	6	3	15	20	15	0	35	50
A gestão de projectos de desenvolvimento urbano	6	6	3	15	24	15	0	39	54
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>54</b>	<b>96</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>156</b>	<b>210</b>

**Metodologias de Ensino:**

O módulo decorrerá durante o semestre, com três horas de aulas presenciais e práticas por semana, estando a última semana de cada mês destinada a um Seminário para cada um dos temas. Um dia por semana será dedicado a pesquisa bibliográfica, a trabalho de campo, a trabalho em grupo, bem como a preparação para a avaliação final dos módulos do semestre.

**Estratégias de Avaliação:**

A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.



**Literatura básica:**

- BONETTI, M. (1999). A Reconstrução do Espaço Público: A problemática da Gestão Política e da Gestão Urbana, in Espaço e Cultura, nº 18 (mai 1999), São Paulo, pp. 31-49.
- BUSQUETS, J.; GARCIA, J.; HINSLEY, H. (1994). New Urbanism in Europe, in The Urban Scene and The History of the Future, Proceedings of the ACSA European Conference, (ACSA, London, May 1994), pp. 15-22.



<b>MÓDULO 10: PLANEAMENTO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL</b>		<b>CÓDIGO:</b>
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 2°	<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 54</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 156</b>	<b>CRÉDITOS: 7</b>

**Introdução:**

A Mobilidade, bem como a acessibilidade, é uma componente essencial na estruturação do território urbano. As intervenções em assentamentos urbanos colocam como um dos seus eixos determinantes as questões relacionadas com o deslocamento de pessoas e bens. O mestrando deve dominar os conteúdos essenciais do planeamento e gestão da mobilidade tendo em conta a sua sustentabilidade.

**Resultados de Aprendizagem:**

- Dominar as questões relacionadas com a elaboração de Planos de Mobilidade, aprofundando aspectos determinantes como a necessidade de uma reflexão global, integrada e sistémica entre a mobilidade, planeamento do território e desenho urbano;
- Conhecer metodologias e identificar um conjunto de boas práticas para a elaboração de Planos de Mobilidade.

Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Conceitos, organização e procedimentos no planeamento da mobilidade sustentável	3	6	3	12	30	15	3	48	60
Diagnóstico multimodal prospectivo	9	9	3	21	30	18	3	52	73
Instrumentos de acção na mobilidade	9	9	3	21	30	24	3	57	78
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>54</b>	<b>90</b>	<b>57</b>	<b>9</b>	<b>156</b>	<b>210</b>

**Metodologias de Ensino:**

O módulo 10 decorrerá durante o semestre, com três horas de aulas presenciais e práticas por semana, estando a última semana de cada mês destinada a um Seminário para cada um dos temas. Um dia por semana será dedicado a pesquisa bibliográfica, a trabalho de campo, a trabalho em grupo, bem como a preparação para a avaliação final dos módulos do semestre.

**Estratégias de Avaliação:**

A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.

**Literatura básica:**

- TRANSITEC Portugal - Engenheiros Consultores (2008). Manual de Metodologia e Boas Práticas para a Elaboração de um Plano de Mobilidade Sustentável. Impressão digital na Tipografia Belgráfica, Moita, Março, 2008.



- LAMAS, J. (2000). Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Fundação Calouste Gulbenkian.
- ANTP (1999). Projecto Transporte Urbano: Circulação com qualidade na Cidade do Século XXI. Associação Nacional de Transportes Públicos.
- CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO - CMM (1998). Plano de Estrutura Urbana do Município de Maputo. CEDH.
- VASCONCELLOS, E. (2000). Transporte Urbano nos Países em Desenvolvimento: Reflexões e Propostas. Annablume.
- BURTON, M. (2001). Introdução ao Planeamento de Transporte Urbano.



<b>MÓDULO 11: DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL SUSTENTÁVEL</b>		<b>CÓDIGO:</b>
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 2°	<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 54</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 156</b>	<b>CRÉDITOS: 7</b>

**Introdução:**

É complementar ao Mestre o domínio de aspectos relacionados ao desenvolvimento humano e social devendo estudar as dimensões biológicas, históricos, sociais e culturais associados à problemática do desenvolvimento humano social, as teorias do desenvolvimento bem como a análise das semânticas de capital humano.

**Resultados de Aprendizagem:**

- Abordar as teorias e os conceitos associados à problemática do desenvolvimento humano e à sua sustentabilidade multidimensional dentro dos contextos onde foram elaboradas;
- Analisar as semânticas de capital humano, as envolventes operativas e os processos geradores de políticas públicas que tragam valor acrescentado sustentável;
- Verificação crítica aos mecanismos e tipologia de recursos formais envolvidos no processo de assentamentos humanos.

Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Desenvolvimento Humano: Contexto, Significações e Conceitos	3	3	3	9	12	9	0	21	30
A Socio-Economia do Espaço na Globalização	3	3	3	9	15	9	0	24	33
Os Acervos Tradicionais das Comunidades como Indicador de Capital Humano e Social	3	3	3	9	18	12	0	30	39
Recursos, Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano	6	6	3	15	21	18	0	39	54
Aprendizagem Vivencial e Metodologias de Intervenção Participativa	3	6	3	12	24	18	0	42	54
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>15</b>	<b>54</b>	<b>72</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>156</b>	<b>210</b>

**Metodologias de Ensino:**

O módulo 11 decorrerá durante o semestre, com três horas de aulas presenciais e práticas por semana, estando a última semana de cada mês destinada a um Seminário para cada um dos temas. Um dia por semana será dedicado a pesquisa bibliográfica, a trabalho de campo, a trabalho em grupo, bem como a preparação para a avaliação final dos módulos do semestre.

**Estratégias de Avaliação:**

A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no



regulamento pedagógico da UEM.

**Literatura básica:**

- M'BOKOLO, Elikia. L'Afrique Noire: Histoire et Civilisations, XIX -XX Siecles, Tome II, Paris, Hatier-AUPELF, 1992.
- MIRA, Feliciano. Les élites et les entreprises au Mozambique: globalisation, systèmes de pouvoir et reclassement social (1987-1999). EHESS/ISEG-UTL, Paris, 2005.
- MIRA, Feliciano. Memória monográfica da vida nas aldeias de Mecúfi (Moçambique) in Nos dois lados do Atlântico: trabalhadores, organizações e sociabilidades. Org: Maneeschy, Cristina et al. Belém: Paka-Tatu, 2011. Pp.161-183.
- MIRA, Feliciano. Os Saberes de Rua e as Culturas Identitárias dos Dumbanengues de Maputo in Actas do Congresso Internacional Saberes Tropicais de Moçambique. IICT- Instituto de Investigação Científica e Tropical. Lisboa, 2012.
- MIRA, Feliciano. As Elites de Moçambique no Contexto da 1ª Crise Internacional da Globalização: Condicionamentos e Alternativas. Apresentação no Congresso Mozambique: Accumulation and Transformation in a Context of International Crisis. IESE – Instituto de Estudos Económicos e Sociais. Maputo, 4-5 de Setembro de 2012;
- Globalização, Sistemas de Poder e Cidadania em África, Europa e América-Latina: desafios e perspectivas. Revista Uricuri UNEB-Universidade do Estado da Bahia, Brasil. 2012
- Portugal, Gabriela (1992) Ecologia e Desenvolvimento Humano em Bronfenbrenner, CIDIne, Aveiro, 1992 pp: 33-45
- SEN, Amartya: Desenvolvimento como Liberdade . Companhia de Bolso, Sao Paulo, 2010.
- Urie Bronfenbrenner The ecology of human development, experiments by nature and design, 1979, Harvard University Press.



<b>MÓDULO 12: MÉTODOS QUANTITATIVOS</b>		<b>CÓDIGO:</b>
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 2°	<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 54</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 156</b>	<b>CRÉDITOS: 7</b>

**Introdução:**

Uma das ferramentas cada vez mais necessárias para a gestão urbana é o conhecimento da estatística descritiva, a interpretação e a utilização de dados numéricos. O presente mestrado vai complementar os conhecimentos básicos para a intervenção em assentamentos informais com o domínio desta matéria.

**Resultados de Aprendizagem:**

- Analisar e interpretar de forma adequada os conceitos matemáticos simples;
- Analisar de forma crítica dados numéricos na área do Planeamento Territorial Urbano e Gestão Urbanística;
- Interpretar fórmulas simples e expressar relações através de fórmulas simples;
- Apresentar dados numéricos de forma a facilitar a sua interpretação, usando tabelas e gráficos, escolhendo o tipo de representação adequada à situação;
- Aplicar conceitos da análise exploratória de dados e da estatística descritiva.

Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Conceitos matemáticos simples.	3	3	3	9	12	9	0	21	30
Dados numéricos na área do planeamento territorial urbano e gestão urbanística.	3	3	3	9	15	9	0	24	33
Fórmulas simples e expressão das respectivas relações.	3	3	3	9	18	12	0	30	39
Apresentação de dados numéricos sua interpretação, e uso de tabelas e gráficos, escolhendo o tipo de representação adequada à situação.	6	6	3	15	21	18	0	39	54
Análise exploratória de dados e da estatística descritiva.	3	6	3	12	24	18	0	42	54
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>15</b>	<b>54</b>	<b>72</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>156</b>	<b>210</b>

**Metodologias de Ensino:**

O módulo 12 terá a duração do semestre, com três horas de aulas presenciais e práticas por semana, estando a última semana de cada mês destinada a um Seminário para cada um dos temas. Um dia por semana será dedicado a pesquisa bibliográfica, a trabalho de campo, a trabalho em grupo, bem como a preparação para a avaliação final dos módulos do semestre.

**Estratégias de Avaliação:**

A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.

**Literatura básica:**

- HAROLD J. (1982). Introduction to Probability Theory and Statistical Inference, 3ª edição, John Wiley.
- ALBRIGHT, S.; WINSTON, W.; ZAPPE, C. (2003). Data Analysis & Decision Making with Microsoft Excel, Thomson – Brooks/Cole.
- LINDGREN, B. (1993). Statistical Theory, 4ª edição, Chapman & Hall/CRC.
- HOGG, R.; TANIS, E. (2000). Probability and Statistical Inference, 6ª edição, Prentice Hall.
- CAMPBELL, S. (2004). Flaws and Fallacies in Statistical Thinking, Dover Publications.
- BARNETT, V. (1973). Comparative Statistical Inference, 3ª edição, John Wiley.
- TRIOLA, M. (2008). Introdução à Estatística, 10 ed. Rio de Janeiro: LTC.
- MINGOTI, S. (2005). Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: Uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG.
- MARTINS, G. (2005). Estatística Geral e Aplicada, 3ª Ed. São Paulo: Atlas.
- FÁVERO, L.; BELFIORI, P.; SILVA, F.; CHAN, B. (2009). Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier.



MÓDULO 13: METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO								CÓDIGO:	
ANO DE ESTUDOS: 2º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 54 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 156						CRÉDITOS: 7	
<b>Introdução:</b> O domínio dos métodos e das técnicas de investigação e pesquisa é fundamental para aferir as competências de um Mestre. Este Módulo pretende dotar o mestrando com conhecimentos e capacidades de realizar a investigação e a pesquisa.									
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Saber construir um conceito de Metodologia e Pesquisa;</li><li>• Compreender os métodos de estudo e aplicá-los na vida académica e profissional;</li><li>• Saber estabelecer as confluências e divergências entre os tipos de conhecimento;</li><li>• Identificar os métodos e técnicas de pesquisa;</li><li>• Saber elaborar um Pré - Projecto de Pesquisa;</li><li>• Saber realizar pesquisa bibliográfica.</li></ul>									
Temas	Horas								
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	T
Concepção de um projecto de investigação.	3	6	3	12	30	18	0	48	60
Métodos e técnicas de recolha, tratamento e interpretação da informação.	9	9	3	21	30	21	0	51	72
Apresentação e comunicação dos resultados da investigação.	9	9	3	21	30	27	0	57	78
<b>Total</b>	21	24	9	54	90	66	0	156	210
<b>Metodologias de Ensino:</b> O módulo 13 a ser lecionado durante o semestre, terá três horas de aulas presenciais e práticas por semana, estando a última semana de cada mês destinada a um Seminário para cada um dos temas. Um dia por semana será dedicado a pesquisa bibliográfica, a trabalho de campo, a trabalho em grupo, bem como a preparação para a avaliação final dos módulos do semestre.									
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.									
<b>Literatura básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• CEIA, C. (1995). Normas para apresentação de trabalhos científicos. Presença.</li></ul>									



- ECO, U. (1980). Como se faz uma tese em ciências humanas. Presença.
- ALBARELLO, L. (1997). Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Gradiva.
- AZEVEDO, C.; AZEVEDO, A. (1994). Metodologia científica: Contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos.
- FACHIN, O. (1993). Fundamentos de Metodologia. Editora Atlas.
- LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. (1994). Investigação qualitativa.



<b>MÓDULO 14: SEMINARIOS</b>						<b>CÓDIGO:</b>					
<b>ANO DE ESTUDOS:</b> 2°		<b>HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 69</b> <b>HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 141</b>				<b>CRÉDITOS: 7</b>					
<b>Introdução:</b> O seminário final do curso servirá para apoiar o mestrado na escolha e adequação dos planos de pesquisa para o trabalho de culminação do curso.											
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Introduzir conhecimentos de metodologia científica como auxílio à adequação dos planos de pesquisa de cada discente;</li><li>• Discutir possibilidades de pesquisa com cada um dos docentes do programa, como forma de estimular o discente tanto à adequação de seu plano de pesquisa, quanto ao efectivo início de seus trabalhos de pesquisa.</li></ul>											
<b>Temas</b>					<b>Horas</b>						
					<b>Contacto Directo</b>				<b>Estudo Independente</b>		
	<b>AT</b>	<b>AP/LAB</b>	<b>S</b>	<b>CD</b>	<b>L</b>	<b>G</b>	<b>P</b>	<b>EI</b>	<b>T</b>		
Discussão dos temas emergentes das propostas para dissertação por meio da apresentação das intenções dos mestrados e realização de palestras de conteúdos afins.	3	6	24	<b>33</b>	48	24	0	<b>72</b>	<b>105</b>		
Introdução ao conhecimento das técnicas de argumentação à problemática da pesquisa para a capacitação do aluno na montagem de projecto e de desenvolvimento da dissertação de mestrado.	6	6	24	<b>36</b>	42	27	0	<b>69</b>	<b>105</b>		
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>48</b>	<b>69</b>	<b>90</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>141</b>	<b>210</b>		
<b>Metodologias de Ensino:</b> O módulo 14 decorrerá no quarto semestre. Durante o primeiro mês, será organizado segundo tópicos ou temas inerentes às propostas para pesquisa dos mestrados do programa. Cada docente do programa terá a oportunidade de discutir com os mestrados interesses de pesquisa de ambas as partes. A partir destas discussões serão ainda introduzidos conhecimentos relativos à metodologia de pesquisa científica de modo a estimular o candidato à verificação de seu plano de pesquisa resultando em possível adequação. Além das actividades da disciplina prevê-se o contacto mais estreito com o orientador com vista ao aperfeiçoamento previsto para o plano de pesquisa.											
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A avaliação final deste módulo será baseada na média ponderada do exame final, das apresentações e defesa dos trabalhos. Os critérios do módulo obedecerão ao preconizado no regulamento pedagógico da UEM.											



**Literatura básica:**

- A literatura básica e complementar será recomendada de acordo com a natureza da actividade solicitada, tendo como parâmetro as demais disciplinas do curso.



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO					CÓDIGO:					
ANO DE ESTUDOS:		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 40			CRÉDITOS: 30					
2°		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 860								
<b>Introdução:</b> A Dissertação é a etapa conclusiva do mestrado e objectiva comprovar que o candidato adquiriu os conhecimentos e as habilidades técnicas necessárias ao exercício profissional na área. É um instrumento de avaliação do processo de formação e aprendizagem, na forma de produto final, obrigatório para todos os formandos e realizado ao longo do último semestre lectivo.										
<b>Resultados de Aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conduzir pesquisa independente;</li><li>• Redigir um relatório Científico;</li><li>• Apresentar publicamente resultados científicos;</li><li>• Contribuir para a elaboração de um artigo científico.</li></ul>										
Temas		Horas								
		Contacto Directo			Estudo Independente					
		AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	T
Revisão bibliográfica.		0	0	10	10	100	0	0	100	110
Pesquisa de campo.		0	0	30	10	30	0	380	410	440
Redacção da dissertação.		0	0	60	20	50	0	300	350	410
<b>Total</b>		0	0	36	40	280	0	0	860	960
<b>Metodologias de Ensino:</b> Possui carácter teórico ou teórico-prático, devendo ser elaborado individualmente sob orientação de um professor do Curso. Tem abrangência interdisciplinar e pode exprimir-se numa pesquisa ou proposta projectual.  O tema a ser desenvolvido é de livre escolha do aluno, devendo estar preferencialmente relacionado com a realidade moçambicana, situando-se dentro de uma das seguintes áreas de conhecimento do curso: <ul style="list-style-type: none"><li>• Políticas e Estratégias de Intervenção em Assentamentos Informais em Moçambique e no Mundo;</li><li>• Planeamento de Intervenção em Assentamentos Informais, Trabalho Social e Participação Comunitária em Intervenções em Assentamentos Informais;</li><li>• Execução, Monitoria e Avaliação nas de Intervenções em Assentamentos Informais;</li><li>• Abordagens referentes a Pós-Intervenção.</li></ul>										
<b>Estratégias de Avaliação:</b> A Dissertação será apresentada e defendida publicamente, sendo avaliada e classificada por										



votação de um Júri.

**Literatura básica:**

- A literatura básica e complementar será recomendada de acordo com a natureza da actividade solicitada, tendo como parâmetro as demais disciplinas do curso.